

O COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO (COMPERJ): OS NOVOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS NA CADEIA PRODUTIVA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL NO TERRITÓRIO FLUMINENSE

Priscila Freire Caetano

Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução:

Localizado num terreno de 45 milhões de metros quadrados, no município de Itaboraí, o COMPERJ trará indústrias de 1ª e 2ª geração que processarão cerca de 150 mil barris/dia de óleo pesado. O projeto ainda contará com indústrias de 3ª geração nos municípios vizinhos que estão ao longo do arco rodoviário, ligando Itaboraí ao porto de Itaguaí. Esse investimento inicia uma nova fase de relação política entre o estado do Rio de Janeiro e o governo Federal que possibilitará mudanças socioespaciais expressivas no território fluminense.

Objetivo:

Dos objetivos a serem atingidos pela pesquisa, destacam-se: compreender de que forma a implantação do COMPERJ poderá modificar a qualidade de vida da população das cidades que compõem sua zona de influência; entender como a logística será afetada no que refere à disponibilidade de infra-estrutura para o recebimento de matéria-prima e para o escoamento de produtos, alterando a dinâmica territorial fluminense; identificar a intensificação dos instrumentos de qualificação e de capacitação profissional para a construção, montagem, operação e manutenção do COMPERJ; perceber o papel de gestão exercido pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, pelas prefeituras (através, por exemplo, de ações conjuntas, como o Consórcio Intermunicipal do Leste Fluminense – CONLESTE) e pela sociedade civil; e identificar as possíveis implicações ambientais para a região.

Justificativa:

Projetos da magnitude do COMPERJ são capazes de construir uma nova realidade, redefinindo a região sob a sua influência, ligando o local ao nacional e internacional, rompendo o quadro regional que o antecedeu, no intuito de torná-lo, cada vez mais, funcional à economia mundializada [3]. O espaço em questão, torna-se um “meio” inovador, que agrega relações estabelecidas entre o empreendimento, a mão-de-obra, a infra-estrutura e o seu contexto geográfico [4]. Diante desse quadro, a logística e as políticas públicas estão intimamente relacionadas, visto que, segundo Bertha Becker, “a logística é capaz de explicar a simultaneidade da desordem/ordem, da globalização/fragmentação, e de fornecer pistas para a compreensão e a gestão do território.” [1].

A qualificação profissional associada à demanda do COMPERJ implica numa parte importante da participação da população local e do entorno, o que indica um envolvimento de prefeituras da região em parte das decisões, visando a geração de empregos. O Plano de Qualificação Profissional do Centro de Integração do COMPERJ [2] determina que os municípios que serão de alguma forma impactados com a instalação terão poder de intervir sobre esse aspecto.

Com relação aos possíveis impactos ambientais, a preocupação sobre o COMPERJ se refere à proximidade do investimento da APA de Guapimirim e de outras unidades de Conservação, e nos manguezais do leste da baía de Guanabara, que não estão protegidos. O

fato de o empreendimento ter grande demanda de água em seu processo produtivo, torna-se outro desafio, assim com o descarte de afluentes. Estas situações podem prejudicar os habitantes da região comprometendo a qualidade de vida dessa população.

Metodologia:

Através de consulta bibliográfica associada ao tema, trabalharemos a relação entre as seguintes temáticas: desenvolvimento socioespacial, espaço urbano, indústria petroquímica e seus processos correlatos e políticas públicas.

Conclusões:

Já podem ser verificadas as primeiras conseqüências do projeto. Em Porto das Caixas, fazendas foram desapropriadas para abrigar o núcleo do COMPERJ e, com isso, a especulação imobiliária é percebida no município de Itaboraí, com a elevação do preço das demais fazendas, que chegam a custar cerca de 50% a mais do que custavam. Na sede desse município, esse efeito também é visível já que o preço de algumas unidades habitacionais subiu, em média, 33% (Solimóvel Soluções Imobiliárias, 2007).

O anúncio de instalação do COMPERJ também tem promovido mudanças no que se refere às ações políticas entre as prefeituras de municípios da região. Criado em janeiro de 2007, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (CONLESTE) composto por 11 municípios (Rio Bonito, Maricá, Itaboraí, Magé, Niterói, São Gonçalo, Tanguá, Silva Jardim, Cachoeiras de Macacu, Guapimirim e Casimiro de Abreu) tem buscado discutir e planejar políticas conjuntas, definidas em 13 projetos prioritários, que incluem temas como saneamento, saúde, habitação, água, lixo, zoneamento urbano e transporte [7].

Obras de infra-estrutura que alterarão a logística metropolitana estão previstas. Entre elas, o arco rodoviário (eixo que pretende tornar o fluxo de mercadorias mais eficiente, escapando do tráfego da ponte Rio/Niterói e da avenida Brasil) que ligará Itaboraí ao Terminal Marítimo de Itaguaí [6].

Bibliografia:

- 1 - 3º SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 1995, Rio de Janeiro, Becker, k. B. Logística: uma nova racionalidade no ordenamento do território? in **Anais do 3º Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, Rio de Janeiro, UFRJ/AGB, 13 a 17 de setembro de 1993, p. 55- 58.
- 2 - COMPERJ. Plano de Qualificação Profissional do Centro de Integração do COMPERJ. Disponível em: <http://www.comperj.com.br>. Acesso em: julho de 2007.
- 3 - PIQUET, R. A resposta brasileira á crise. In: **Reestruturação do espaço regional e urbano no Brasil**, Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1993, 77p.
- 4 - BENKO, B. Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: a lógica da localização. In: **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 266 p.
- 5 - Nicomex Noticias Disponível em: <http://www.nicomexnoticias.com.br> Acesso em: julho de 2007.
- 6 - Vieira, E. G. E. O PAC mobiliza o país para o crescimento. **Net**, Rio de Janeiro, nº 52 111T. Petróleo. Disponível em: <http://www.tnpetroleo.com.br> Acesso em maio de 2007.
- 7 - **Valor Econômico**. Captação de água é um dos desafios do projeto. Rio de Janeiro, 16 de abril de 2007.